

A INFODEMIA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E ESTRATÉGIAS NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Karolina Iancheski¹
Maria Eduarda Lima de Paula²

RESUMO: O presente estudo analisa a infodemia no contexto pós-pandêmico, destacando os impactos da desinformação em saúde e as estratégias voltadas à qualificação da prática profissional do enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, com recorte temporal entre 2020 e 2026, utilizando descritores relacionados à infodemia, desinformação em saúde, COVID-19, educação em saúde e enfermagem. Os resultados evidenciaram que a disseminação de informações falsas influencia negativamente comportamentos em saúde, reduz a adesão a medidas preventivas e compromete a confiança nas instituições. Conclui-se que a enfermagem exerce papel estratégico por meio da educação em saúde, comunicação eficaz e promoção de práticas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Infodemia. Desinformação em saúde. Enfermagem. Educação em saúde. COVID-19.

ABSTRACT: This study analyzes the infodemic in the post-pandemic context, highlighting the impacts of health misinformation and strategies aimed at improving professional nursing practice. This is an integrative literature review conducted in the SciELO and PubMed databases, with a time frame from 2020 to 2026, using descriptors related to infodemic, health misinformation, COVID-19, health education, and nursing. The results showed that the spread of false information negatively influences health behaviors, reduces adherence to preventive measures, and undermines trust in institutions. It is concluded that nursing plays a strategic role through health education, effective communication, and the promotion of evidence-based practices.

Keywords: Infodemic. Health misinformation. Nursing. Health education. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 consolidou-se como uma das maiores emergências sanitárias globais do século XXI, provocando impactos expressivos nos sistemas de saúde, na economia, nas relações sociais e nos processos de comunicação em saúde. A doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi identificada inicialmente no final de 2019, na cidade de Wuhan, China, e, diante de sua rápida disseminação entre países e continentes, foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. A partir desse momento, o cenário mundial

¹Acadêmica de enfermagem no Centro Universitário Campo Real.

²Orientadora: Professora no Centro Universitário Campo Real.

passou a enfrentar elevados índices de morbimortalidade, colapso de sistemas de saúde e necessidade de implementação urgente de medidas sanitárias para contenção da transmissão viral (Organização Mundial da Saúde, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a pandemia exigiu respostas rápidas dos governos e instituições de saúde em todo o mundo, incluindo ações voltadas ao isolamento social, ampliação da capacidade hospitalar, fortalecimento da vigilância epidemiológica e produção acelerada de vacinas e tecnologias em saúde (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde destacou que a crise sanitária impactou diretamente os países da América Latina, agravando desigualdades sociais preexistentes e dificultando o acesso equitativo aos serviços de saúde, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade social (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

No Brasil, os efeitos da pandemia também foram amplamente observados no sistema público de saúde, exigindo reorganização dos serviços assistenciais, ampliação de leitos hospitalares e desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle da doença. O Ministério da Saúde reforçou, durante o período pandêmico, a importância da disseminação de orientações seguras sobre prevenção, vacinação e manejo clínico da COVID-19 como forma de reduzir os impactos da doença na população (Ministério da Saúde, 2021).

Entretanto, além da crise sanitária causada pelo vírus, outro fenômeno passou a representar um importante desafio global: a circulação excessiva de informações relacionadas à COVID-19. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde passou a utilizar oficialmente o termo infodemia para descrever o excesso de informações disponíveis durante uma emergência sanitária, incluindo conteúdos verdadeiros e falsos, que dificultam o acesso da população a informações confiáveis e comprometem a tomada de decisões em saúde (Organização Mundial da Saúde, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a infodemia pode intensificar crises sanitárias ao favorecer a disseminação de rumores, teorias conspiratórias, informações sem validação científica e conteúdos manipulados, principalmente por meio das redes sociais e plataformas digitais (Organização Mundial da Saúde, 2024).

A Fundação Oswaldo Cruz destaca que a infodemia está diretamente relacionada ao aumento da desinformação em saúde e o fortalecimento de comportamentos de risco. Durante a pandemia, foram disseminadas informações falsas sobre medicamentos sem comprovação científica, métodos inadequados de prevenção e discursos contrários à vacinação, contribuindo

para insegurança coletiva e redução da confiança nas instituições científicas (Fundação Oswaldo Cruz, 2023).

De maneira semelhante, a Organização Pan-Americana da Saúde afirma que a desinformação em saúde compromete a adesão às campanhas de imunização, fortalece discursos negacionistas e interfere diretamente na adoção de comportamentos preventivos adequados (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

A Organização das Nações Unidas também alertou que a disseminação de informações falsas durante a pandemia tornou-se um problema global, uma vez que contribuiu para o aumento do medo, da insegurança social e da desconfiança em relação às autoridades sanitárias e científicas (Organização das Nações Unidas, 2021).

Mesmo após o período crítico da pandemia, os impactos da desinformação permanecem presentes no contexto pós-pandêmico. Informações falsas relacionadas a vacinas, doenças emergentes, tratamentos sem evidências científicas e discursos anticientíficos continuam circulando em ambientes digitais, demonstrando que a infodemia ultrapassou o período emergencial da COVID-19 e permanece como um problema estrutural de saúde pública (Organização Mundial da Saúde, 2024).

Nesse contexto, torna-se fundamental discutir o papel dos profissionais de saúde no enfrentamento da desinformação, especialmente da enfermagem, que ocupa posição estratégica nos diferentes níveis de atenção à saúde. O enfermeiro atua diretamente na assistência, na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na educação da população, estabelecendo vínculo constante com indivíduos, famílias e comunidades.

O Ministério da Saúde destaca que ações educativas desenvolvidas por profissionais da saúde são essenciais para ampliar o acesso da população a informações seguras e reduzir os impactos das fake news relacionadas à saúde (Ministério da Saúde, 2022).

Além disso, a Organização Mundial da Saúde enfatiza que o enfrentamento da infodemia exige estratégias permanentes de comunicação em saúde, alfabetização digital, monitoramento de conteúdos falsos e qualificação dos profissionais para atuação baseada em evidências científicas (Organização Mundial da Saúde, 2024).

Diante desse cenário, a enfermagem destaca-se como profissão essencial no combate à desinformação, uma vez que o enfermeiro atua como mediador entre o conhecimento científico e a população. Sua prática envolve acolhimento, orientação, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da autonomia dos usuários na tomada de decisões relacionadas à saúde.

A educação em saúde torna-se, portanto, uma importante estratégia de enfrentamento da infodemia no contexto pós-pandêmico, pois possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, fortalece o letramento em saúde e contribui para a disseminação de informações confiáveis entre a população (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

A escolha deste tema justifica-se pela relevância crescente da desinformação em saúde como problema persistente mesmo após o controle mais efetivo da pandemia da COVID-19. Embora grande parte das discussões tenha se concentrado no período emergencial da crise sanitária, observa-se que os impactos da infodemia permanecem presentes e continuam influenciando comportamentos individuais e coletivos relacionados à saúde.

Além disso, verifica-se a necessidade de ampliar discussões científicas sobre o papel do enfermeiro no enfrentamento desse fenômeno, considerando sua relevância na promoção da educação em saúde e no fortalecimento de práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas.

Este estudo justifica-se ainda por sua contribuição acadêmica e social, ao propor reflexões sobre estratégias capazes de minimizar os impactos da desinformação e fortalecer a atuação da enfermagem diante dos desafios comunicacionais contemporâneos.

Esta pesquisa busca contribuir para a compreensão da infodemia no contexto pós-pandêmico, destacando os impactos da desinformação e a importância do enfermeiro na promoção de informações seguras, no fortalecimento da educação em saúde e na qualificação da prática profissional baseada em evidências científicas. contínuas e ao cenário pós-pan

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, o enfrentamento da infodemia no contexto pós-pandêmico, destacando a importância da educação em saúde e da utilização de estratégias baseadas em evidências para a qualificação da prática profissional em enfermagem. Nesse sentido, busca-se compreender como o acesso a informações confiáveis e a valorização do conhecimento científico contribuem para o fortalecimento do cuidado em saúde e para a tomada de decisões mais seguras.

Além disso, pretende-se analisar a educação em saúde como uma estratégia essencial no enfrentamento da desinformação no contexto pós-pandêmico, bem como discutir os impactos da infodemia e da disseminação de informações falsas nos comportamentos em saúde e seus reflexos na saúde pública. Também se propõe descrever a atuação da enfermagem na promoção de práticas educativas que previnam a circulação de informações incorretas e incentivem decisões fundamentadas em evidências científicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual consiste em um método de pesquisa que permite a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema, possibilitando a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, com o objetivo de ampliar a compreensão do fenômeno investigado e subsidiar a prática baseada em evidências (Polit; Beck, 2019).

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, por serem fontes amplamente utilizadas em pesquisas na área da saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: 1- "infodemic" OR "health misinformation" OR "disinformation, "infodemic" OR "health misinformation", 2- "COVID-19 misinformation" AND "nursing" AND "education", 3- *infodemia* OR *desinformação em saúde* AND *educação em saúde* OR *alfabetização em saúde*. 4- "Infodemia", 5- "Desinformação", 6- "Covid-19". Combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos no estudo artigos científicos publicados em periódicos indexados, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2020–2026), considerando o contexto da pandemia e do período pós-pandêmico. Foram selecionadas publicações nos idiomas português e inglês, que abordam a desinformação em saúde, infodemia ou *misinformation*, especialmente relacionadas à COVID-19 ou ao cenário pós-pandêmico.

Além disso, foram considerados estudos que discutam educação em saúde, comunicação em saúde ou promoção da saúde, bem como aqueles que abordam o papel da enfermagem ou dos profissionais de saúde no enfrentamento da desinformação. Também será critério de inclusão a disponibilidade do artigo na íntegra. Também, foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, trabalhos que não estejam disponíveis na íntegra e estudos que não abordem diretamente a temática da desinformação em saúde ou que não apresentem relação com educação em saúde e enfermagem.

Foram igualmente excluídos editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, resumos simples de congressos e outros documentos não científicos. Além disso, não foram considerados estudos publicados fora do recorte temporal estabelecido, bem como aqueles que abordam desinformação sem relação com a área da saúde.

Essa organização permitiu categorização temática dos estudos, facilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura. A análise será conduzida com base na comparação e interpretação dos achados, articulando-os com o referencial teórico

adotado, a fim de compreender o papel da educação em saúde e da enfermagem no enfrentamento da desinformação no contexto pós-pandêmico.

A síntese dos resultados foi conduzida de forma quantitativa e descritiva, aliada a uma análise crítica e interpretativa dos estudos selecionados. Inicialmente, os artigos incluídos foram submetidos a um processo sistemático de extração de dados, contemplando variáveis como título, autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico, população/amostra, principais intervenções, desfechos analisados e resultados encontrados.

As informações extraídas foram organizadas em planilhas estruturadas no Microsoft Word e Excel, permitindo a padronização e comparação dos dados. Para garantir maior rigor na análise, os estudos foram agrupados por similaridade temática e metodológica, facilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura.

Posteriormente, realizou-se a categorização dos achados em eixos temáticos previamente definidos, o que possibilitou uma análise mais aprofundada e integrada dos resultados. A síntese quantitativa considerou a frequência de ocorrência dos principais achados, enquanto a análise descritiva buscou interpretar criticamente os resultados à luz dos objetivos da pesquisa, evidenciando tendências, contribuições relevantes e limitações dos estudos incluídos.

RESULTADOS

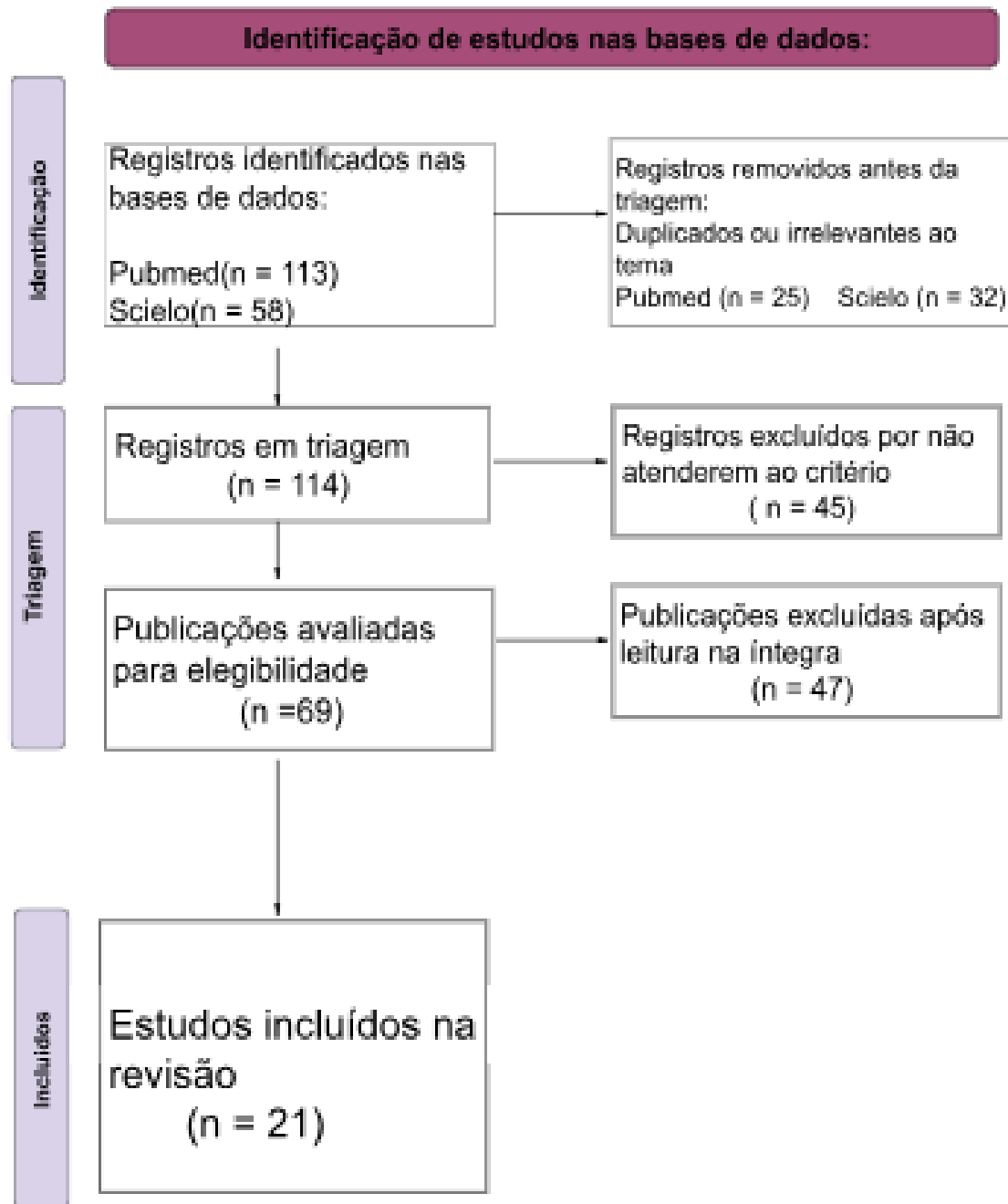
Os resultados desta revisão foram organizados de forma descritiva e apresentados em categorias temáticas, considerando os principais aspectos relacionados ao enfrentamento da infodemia no contexto pós-pandêmico. Observou-se que os estudos analisados destacam a influência da desinformação nos comportamentos em saúde, bem como a relevância das estratégias de educação em saúde e das práticas baseadas em evidências como ferramentas fundamentais para a qualificação da assistência. Além disso, evidenciaram-se desafios relacionados ao acesso à informação confiável e à necessidade de fortalecimento das ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, especialmente no campo da enfermagem.

A seleção dos estudos foi conduzida conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), sendo o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão apresentado por meio do fluxograma correspondente na Figura 1.

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram sistematizados no Quadro 1, o qual apresenta, de forma organizada, as principais características das produções selecionadas,

incluindo autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Esse quadro possibilita uma visualização sintética e comparativa das evidências analisadas, contribuindo para a compreensão dos achados e para a identificação de lacunas no conhecimento acerca da desinformação em saúde e do papel da enfermagem no contexto pós-pandêmico.

Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: As autoras adaptado de PRISMA , 2026

Quadro 1 – Resultados de trabalhos e estudos incluídos na revisão integrativa:

ID	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	Patricia Richard; Michael C. Furtado; Janna M. McGaugh; Hoang Nguyen	2023	Misinformation and Impact on Interprofessional Healthcare Students' Knowledge, Attitudes, Perceptions, and Concerns of COVID-19	PubMed
2	Hannah Holzer; Nicola Diviani; Sara Rubinelli	2025	COVID-19 misinformation and healthcare workers: A scoping review	PubMed
3	Israel Júnior Borges do Nascimento; Ana Beatriz Pizarro; Jussara M. Almeida; Natasha Azzopardi-Muscat; Marcos André Gonçalves; Maria Björklund; David Novillo-Ortiz	2022	<i>Infodemics and health misinformation: a systematic review of reviews</i>	PubMed
4	Ramona Kyabaggu; Deneice Marshall; Patience Ebuwei; Uche Ikenyei	2022	Health Literacy, Equity, and Communication in the COVID-19 Era of Misinformation: Emergence of Health Information Professionals in Infodemic Management	PubMed
5	Christine R. Espina; Emily Spracklin	2022	What is information literacy in an infodemic?	PubMed
6	Sheikh Mohd Saleem; Shah Sumaya Jan	2024	Navigating the infodemic: strategies and policies for promoting health literacy and effective communication	PubMed
7	Patricia Richard; Michael C. Furtado; Janna M. McGaugh; Hoang Nguyen	2023	Misinformation and Impact on Interprofessional Healthcare Students' Knowledge, Attitudes, Perceptions, and Concerns of COVID-19	PubMed
8	Cynthia A. Leaver; Joan M. Stanley; Tener Goodwin Veenema	2022	Impact of the COVID-19 Pandemic on the Future of Nursing Education	PubMed
9	Emily Spracklin; Christine R. Espina	2025	SIFT-ing Through Misinformation: Reflection Notebooks to Teach Critical Digital Literacy	PubMed
10	Matthew Hayman; Jennifer A. Westrick; Jessica L. Franks; Amanda M. Smith; Kimberly A. Stetson	2024	Mitigating Misinformation Toolkit: Addressing COVID-19 Misinformation Through Interprofessional Learning and Collaboration Using a Standardized Patient-Based Educational Module	PubMed
11	John W. Cheng; Masaru Nishikawa	2022	Effects of Health Literacy in the Fight Against the COVID-19 Infodemic: The Case of Japan	PubMed
12	Sheikh Mohd Saleem; Shah Sumaya Jan	2024	<i>Navigating the infodemic: strategies and policies for promoting health literacy and effective communication</i>	PubMed
13	Ramona Kyabaggu; Deneice Marshall; Patience Ebuwei; Uche Ikenyei	2022	Correction: Health Literacy, Equity, and Communication in the COVID-19 Era of Misinformation: Emergence of Health Information Professionals in Infodemic Management	PubMed

14	Arash Ziapour; Roya Malekzadeh; Fatemeh Darabi; Murat Yıldırım; Nafiseh Montazeri; Neda Kianipour; Nazila Nejhaddadgar	2024	The role of social media literacy in infodemic management: a systematic review	PubMed
15	Leila Posenato Garcia; Elisete Duarte	2020	<i>Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19</i>	SciELO
16	Neyson Pinheiro Freire; Isabel Cristina Kowal Olm Cunha; Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto; Maria Helena Machado; Maria Cecília de Souza Minayo	2021	<i>A infodemia transcende a pandemia</i>	SciELO
17	Raísa Gonçalves Aquino; Eliane da Silva Pereira; Priscilla Alfradique de Souza; Grazielle Ribeiro Bitencourt; Rosimere Ferreira Santana; Elaine Cristina Rodrigues da Costa; Ricardo Bezerra Cavalcante	2024	Physical and psychological changes of the COVID-19 infodemic by the older adult population	SciELO
18	Iago Marafina de Oliveira; Roseni Pinheiro; Francisco Ortega	2025	(Dis)infodemic during the COVID-19 pandemic and the communicative rationality in health in Brazil: an integrative review	SciELO
19	Daniel Canavese de Oliveira; Tatiana Engel Gerhardt	2022	O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news	SciELO
20	Carlos Henrique Paiva; Mônica de Avelar Figueiredo Mafra; Margareth Crisóstomo Portela	2022	Health behaviours and infodemic in pandemic context: COVID-19 vaccination challenges: from fake news to vaccine hesitancy	SciELO
21	Ana Valéria Machado Mendonça; Maria Fátima de Sousa	2025	Desafios contemporâneos para a Saúde Digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação	SciELO

DISCUSSÃO

A infodemia, consolidada durante a pandemia de COVID-19, permanece como um fenômeno ativo e estrutural no cenário pós-pandêmico, configurando-se como um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública. Para além da simples sobrecarga informacional, trata-se de um processo complexo que interfere diretamente na produção, disseminação e interpretação do conhecimento em saúde, impactando comportamentos individuais, decisões clínicas e a efetividade das políticas públicas (Freire; Cunha; Ximenes Neto; Machado; Minayo, 2021). Além disso, observa-se que seus efeitos permanecem no cenário

pós-pandêmico, influenciando comportamentos em saúde e políticas públicas (Nascimento; Pizarro; Almeida; Azzopardi-Muscat; Gonçalves; Björklund; Novillo-Ortiz, 2022). Nesse contexto, observa-se que a infodemia não se encerra com a redução dos casos da doença, mas se perpetua como um desafio contínuo no campo da saúde.

Ao analisar o contexto em que a pandemia se desenvolveu, destaca-se que a intensa conectividade digital desempenhou papel central na ampliação da circulação de informações. Diferentemente de crises sanitárias anteriores, a velocidade de disseminação de conteúdos superou, em muitos momentos, a capacidade de verificação e validação científica, permitindo que informações sem respaldo coexistissem com evidências consolidadas. Esse cenário favoreceu a propagação de conteúdos enganosos e informações falsas relacionadas à COVID-19, influenciando negativamente a percepção da população acerca da doença, das medidas preventivas e da vacinação (Organização Mundial da Saúde, 2024). A rápida disseminação de desinformação em ambientes digitais também comprometeu estratégias de saúde pública e dificultou a adesão às recomendações sanitárias durante a pandemia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022). Dessa forma, evidencia-se que o ambiente informacional contemporâneo constitui um fator determinante na resposta social frente às crises sanitárias.

Sob essa perspectiva, os estudos analisados indicam que a desinformação não atua de forma isolada, mas está diretamente relacionada a fatores estruturais, como desigualdade social, limitação no acesso à informação de qualidade e baixos níveis de letramento em saúde. Esses fatores ampliam a vulnerabilidade da população e favorecem a propagação de conteúdos enganosos (Kyabaggu; Marshall; Ebuwei; Ikenyei, 2022). Além disso, dificultam a adoção de práticas baseadas em evidências (Saleem; Jan, 2024). Dessa forma, o enfrentamento da infodemia exige não apenas a disponibilização de informações corretas, mas a construção de competências críticas que permitam sua adequada interpretação e aplicação.

Nesse sentido, a educação em saúde se consolida como uma estratégia essencial no enfrentamento da desinformação, especialmente no contexto pós-pandêmico. Contudo, sua efetividade depende de uma abordagem que ultrapasse o modelo tradicional de transmissão de informações, incorporando o desenvolvimento do letramento em saúde e da educação midiática. Evidências apontam que indivíduos com maior capacidade de analisar criticamente as informações apresentam menor suscetibilidade à desinformação (Cheng; Nishikawa, 2022). Além disso, observa-se maior adesão a práticas seguras (Mendonça; Sousa, 2025). Entretanto,

ressalta-se que tais estratégias demandam continuidade, adaptação cultural e integração com outras ações de saúde para que produzam impacto significativo.

No âmbito da prática profissional, destaca-se o papel estratégico da enfermagem no enfrentamento da infodemia. A proximidade com os usuários e a inserção direta na assistência conferem ao enfermeiro uma posição privilegiada na mediação entre o conhecimento científico e a população. Nesse contexto, sua atuação extrapola o cuidado técnico, abrangendo ações educativas, comunicação em saúde e esclarecimento de informações incorretas (Leaver; Stanley; Veenema, 2022). Tal atuação está diretamente alinhada ao objetivo deste estudo de analisar a importância da educação em saúde como estratégia de enfrentamento da desinformação.

Além disso, a literatura evidencia que a atuação do enfermeiro no contexto da infodemia exige o desenvolvimento de competências específicas relacionadas à comunicação, ao pensamento crítico e ao uso das mídias digitais. A presença crescente de informações em ambientes virtuais demanda que o profissional não apenas reconheça conteúdos confiáveis, mas também atue ativamente na disseminação de informações baseadas em evidências. Nesse sentido, o enfermeiro assume um papel fundamental na promoção da saúde, contribuindo para a construção de uma população mais informada e capaz de tomar decisões seguras.

Observa-se que o enfrentamento da infodemia está diretamente relacionado à necessidade de fortalecimento da formação em saúde. Os estudos analisados indicam que a preparação dos profissionais ainda apresenta lacunas no que se refere ao desenvolvimento de habilidades voltadas ao letramento informacional e à análise crítica de evidências. Dessa forma, torna-se imprescindível a incorporação desses conteúdos nos processos formativos, garantindo que os profissionais estejam aptos a lidar com a complexidade informacional contemporânea (Leaver; Stanley; Veenema, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de integração entre diferentes estratégias e níveis de atuação. O enfrentamento da infodemia não pode ser atribuído exclusivamente ao indivíduo ou ao profissional de saúde, sendo necessário compreender esse fenômeno como uma responsabilidade compartilhada entre instituições, sistemas de saúde e políticas públicas. Nesse contexto, ações que articulem educação, comunicação e assistência demonstram maior potencial de impacto, especialmente quando orientadas por diretrizes baseadas em evidências (Nascimento; Pizarro; Almeida; Azzopardi-Muscat; Gonçalves; Björklund; Novillo-Ortiz, 2022).

Considerando o cenário futuro, torna-se evidente que a infodemia deve ser tratada como uma condição permanente da sociedade digital. Dessa forma, o enfrentamento desse fenômeno exige a implementação de estratégias contínuas e adaptativas, que incluam o fortalecimento da educação em saúde, a ampliação do acesso à informação de qualidade e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Nesse contexto, a atuação da enfermagem se destaca como elemento central, especialmente na promoção de práticas baseadas em evidências e na construção de vínculos de confiança com a população.

Adicionalmente, a incorporação de tecnologias digitais e metodologias inovadoras na prática profissional representa uma oportunidade significativa para ampliar o alcance das ações de educação em saúde. Estratégias como educação permanente e uso de plataformas digitais têm demonstrado potencial para fortalecer a capacidade de enfrentamento da desinformação (Hayman; Westrick; Franks; Smith; Stetson, 2024). Além disso, abordagens interprofissionais também apresentam resultados positivos nesse processo (Spracklin; Espina, 2025). Nesse sentido, investir na qualificação contínua dos profissionais configura-se como uma medida essencial para garantir a efetividade das ações em saúde.

Destaca-se que a relevância do enfrentamento da infodemia ultrapassa o campo teórico, impactando diretamente a qualidade da assistência e os desfechos em saúde. A desinformação compromete a adesão a tratamentos, fragiliza a confiança nas instituições e amplia desigualdades, evidenciando a necessidade de respostas estruturadas e contínuas. Assim, ao analisar os impactos da infodemia e as estratégias de enfrentamento, este estudo reforça a importância da enfermagem como agente fundamental na promoção da saúde e na construção de uma prática profissional crítica, ética e fundamentada em evidências.

Dessa forma, conclui-se que enfrentar a infodemia no contexto pós-pandêmico não se configura como uma ação pontual, mas como uma exigência permanente para a consolidação de sistemas de saúde mais resilientes e preparados para futuras crises globais. Nesse cenário, o fortalecimento da formação, da atuação e da valorização da enfermagem torna-se essencial, não apenas para o enfrentamento da desinformação, mas para a garantia de uma assistência em saúde mais qualificada, segura e centrada nas necessidades da população.

CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, evidencia-se que a infodemia, intensificada durante a pandemia de COVID-19, permanece como um desafio relevante no contexto pós-pandêmico, impactando diretamente a forma como a população acessa, interpreta e utiliza informações em saúde. Ao responder ao objetivo geral deste estudo, observa-se que o enfrentamento da desinformação está diretamente relacionado à promoção da educação em saúde e à adoção de estratégias baseadas em evidências, capazes de fortalecer a tomada de decisões seguras e conscientes.

Os achados demonstram que a desinformação influencia negativamente comportamentos em saúde, comprometendo a adesão a medidas preventivas, tratamentos e políticas públicas. Nesse sentido, destaca-se que o enfrentamento da infodemia não se limita à disponibilização de informações corretas, mas requer o desenvolvimento do letramento em saúde e da capacidade crítica dos indivíduos, especialmente em um cenário marcado pela intensa circulação de conteúdos digitais.

No âmbito profissional, a enfermagem se consolida como protagonista nesse processo, desempenhando papel fundamental na mediação entre o conhecimento científico e a população. A atuação do enfermeiro, baseada na educação em saúde, na comunicação eficaz e na promoção de práticas seguras, contribui diretamente para a redução dos impactos da desinformação e para a qualificação da assistência. Assim, reforça-se a importância da valorização e do fortalecimento da formação desses profissionais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico da informação.

Adicionalmente, destaca-se que o enfrentamento da infodemia exige ações integradas entre profissionais, instituições e políticas públicas, evidenciando a necessidade de estratégias contínuas e adaptativas. A incorporação de tecnologias digitais, o investimento em educação permanente e a ampliação do acesso à informação de qualidade configuram-se como caminhos essenciais para a construção de um sistema de saúde mais resiliente.

Conclui-se que a relevância deste tema ultrapassa o contexto da pandemia de COVID-19, projetando-se como uma questão central para futuras crises sanitárias. Nesse cenário, a enfermagem assume posição estratégica na promoção da saúde e no combate à desinformação, contribuindo para a construção de uma prática profissional mais crítica, ética e fundamentada em evidências, com impacto direto na proteção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Raísa Gonçalves; PEREIRA, Eliane da Silva; SOUZA, Priscilla Alfradique de; BITENCOURT, Grazielle Ribeiro; SANTANA, Rosimere Ferreira; COSTA, Elaine Cristina Rodrigues da; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra. **Physical and psychological changes of the COVID-19 infodemic by the older adult population.** 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

CANAVESE DE OLIVEIRA, Daniel; GERHARDT, Tatiana Engel. **O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news.** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

CHENG, John W.; NISHIKAWA, Masaru. **Effects of health literacy in the fight against the COVID-19 infodemic: the case of Japan.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

ESPINA, Christine R.; SPRACKLIN, Emily. **What is information literacy in an infodemic?.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FREIRE, Neyson Pinheiro; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; MACHADO, Maria Helena; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **A infodemia transcende a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

HAYMAN, Matthew; WESTRICK, Jennifer A.; FRANKS, Jessica L.; SMITH, Amanda M.; STETSON, Kimberly A. **Mitigating misinformation toolkit: addressing COVID-19 misinformation through interprofessional learning and collaboration using a standardized patient-based educational module.** 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

HOLZER, Hannah; DIVIANI, Nicola; RUBINELLI, Sara. **COVID-19 misinformation and healthcare workers: a scoping review.** 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

KYABAGGU, Ramona; MARSHALL, Deneice; EBUWEI, Patience; IKENYEI, Uche. **Health literacy, equity, and communication in the COVID-19 era of misinformation: emergence of health information professionals in infodemic management.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

LEAVER, Cynthia A.; STANLEY, Joan M.; VEENEMA, Tener Goodwin. **Impact of the COVID-19 pandemic on the future of nursing education.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. **Desafios contemporâneos para a saúde digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação.** 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

NASCIMENTO, Israel Júnior Borges do; PIZARRO, Ana Beatriz; ALMEIDA, Jussara M.; AZZOPARDI-MUSCAT, Natasha; GONÇALVES, Marcos André; BJÖRKLUND, Maria; NOVILLO-ORTIZ, David. **Infodemics and health misinformation: a systematic review of reviews.** 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

OLIVEIRA, Iago Marafina de; PINHEIRO, Roseni; ORTEGA, Francisco. **(Dis)infodemic during the COVID-19 pandemic and the communicative rationality in health in Brazil: an integrative review.** 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

RICHARD, Patricia; FURTADO, Michael C.; MCGAUGH, Janna M.; NGUYEN, Hoang. **Misinformation and impact on interprofessional healthcare students' knowledge, attitudes, perceptions, and concerns of COVID-19.** 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SALEEM, Sheikh Mohd; JAN, Shah Sumaya. **Navigating the infodemic: strategies and policies for promoting health literacy and effective communication.** 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SPRACKLIN, Emily; ESPINA, Christine R. **SIFT-ing through misinformation: reflection notebooks to teach critical digital literacy.** 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

ZIAPOUR, Arash; MALEKZADEH, Roya; DARABI, Fatemeh; YILDIRIM, Murat; MONTAZERI, Nafiseh; KIANIPOUR, Neda; NEJHADDADGAR, Nazila. **The role of social media literacy in infodemic management: a systematic review.** 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Managing the infodemic: communication strategies for infodemic management.** 2024. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Fundação Oswaldo Cruz. Infodemia. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/infodemia>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID-19). Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Ministério da Saúde. Fake news em saúde. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/fake-news>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Organização das Nações Unidas. Coronavirus (COVID-19). New York, 2021. Disponível em: <https://www.un.org/en/coronavirus>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Organização Mundial da Saúde. Infodemic. Geneva, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/infodemic>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Organização Mundial da Saúde. Infodemic management. Geneva, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/teams/risk-communication/infodemic-management>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Organização Pan-Americana da Saúde. COVID-19. Washington, D.C., 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid-19>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Organização Pan-Americana da Saúde. Infodemia. Washington, D.C., 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/infodemia>. Acesso em: 22 abr. 2026.